**Vídeo Estudantil ou vídeo Escolar**

**Josias Pereira**

Professor do curso de Cinema e Audiovisual/

Pós Graduação de Educação Matemática da UFPel

Neste texto vou apontar algumas indagações sobre vídeo estudantil e vídeo escolar e a principio pode parecer apenas um jogo de palavras, mas sabemos que as palavras tem um signo lingüístico, como ensinou Ferdinand de Saussure ou como diria Foucault que vai dizer que a palavra tem poder, se entrarmos na área da semiótica prefiro citar Greimas que vai aprofundar essa questão e dizer que a palavra tem um significado. Dito isso analisamos que esse significado que é subjetivo nasce de uma representação social (Moscovici, 1961) e saindo deste pensamento essa representação usada pela população é algo comum a um grupo de pessoas que a representam mentalmente. Essa representação é política. Como assim? Se é socialmente utilizada por um grupo o grupo aceitou ou por imposição ou por uso. Volto a Greimas que informa que essa palavra tem o significado que é gerado na significação, ou seja, quando o grupo internaliza aquele signo. Exemplo simples. Década de 1970 fazer vídeo na escola era algo para denunciar o golpe de 1964[[1]](#footnote-1) assim ficou no dito popular que fazer vídeo na escola era denunciar algo sobre a escola. Hoje 2017 percebo que ainda existe em algumas escolas esse pensamento. Outro exemplo simples de como incorporamos essa representação social funciona e como a palavra tem poder é tomar leite com manga. Se perguntar para 10 pessoas aposto que 8 vão apresentar que não pode tomar. Será que não? Segundo a engenheira agrônoma Elizabeth Ferraz da Silva Torres, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP) e autora do livro Alimentos em Questão a manga contém altos teores de ótimos nutrientes, como o caroteno e a pró-vitamina A – além de ser fonte de vitamina C, fósforo, ferro, cálcio, lipídios e proteína”. Essa confusão se deu, pois na época do Brasil escravagista o leite era um produto caro e a manga um produto barato que dava em abundância. Assim foi criado o mito que leite com manga matava, assim impedindo que os escravos, por medo, consumissem leite. Sim é algo que perpetua ate hoje. Como? Em função da significação que une a representação social que é criado pelo grupo a uma imagem mental que é justamente o significado. O mesmo ocorre com as palavras vídeo escolar e vídeo estudantil. A principio parece que os termos significam a mesma coisa, ou seja, vídeo feito por estudantes, será? Vamos analisar o histórico das palavras...

**1º Geração**

Iniciamos com Roquette Pinto que inicia o movimento de utilização da tecnologia dentro do espaço escolar com a criação do INCE (Instituto Nacional de Cinema Educativo) que tinha como base a realização de vídeos com temas científicos, cultura popular, folclore e perfis de figuras históricas muito destas ações estavam ligada ao modelo nacionalista de criação de um visão de um Brasil como informa Natalia Barrenha (2015). Sabemos que a base do cinema educativo está, geralmente, associado aos ideais nacionalistas do governo Vargas, porém não entraremos neste artigo neste debate. Segundo Schwartzman (1984), havia uma dificuldade conceitual e institucional em estabelecer a separação entre educação e mobilização político-social. Essa seria a primeira fase - **1 – Produção de vídeo feito pelo estado (1936)**

**2º Geração**

A segunda fase que apresentamos foi a chegada das câmeras VHS no Brasil que vai ocorrer dar em meados da década de 1970 e a ação de algumas ONG que aproveitam a tecnologia para gravar em bairros de periferia e em algumas escolas. Como exemplo temos a experiência da TV Maxambomba, uma TV de rua desenvolvida pela ONG Cecip (Centro de Criação de Imagem Popular) exibiu programas em praças e ruas da Baixada Fluminense de 1989 a 1998. Segundo Nascimento (2009) em sua dissertação sobre a TV Maxambomba informa que

O Cecip idealiza e produz materiais audiovisuais e impressos, como publicações, manuais, cartazes, folhetos; e também investe na “formação de agentes de mudança e campanhas sociais em respostas a demandas da sociedade” atuando neste momento em três áreas principais: comunicação, educação e meio -ambiente.(p.39, 2015)

Aqui é importante esclarecer que a referida ONG não tinha ação direta com a escola mas suas ações sempre resvalavam nas escolas no entorno das gravações, tanto que depois criaram o video-escola

As exibições realizadas nas escolas públicas tinham como objetivo aferir a qualidade da programação produzida pela TV Maxambomba, tanto para campanhas públicas como também na aplicação de materiais educativos produzidos pelo Cecip, com relação à adequação da linguagem e da informação para este público. (NASCIMENTO, p.92, 2009)

Perceba que neste caso são pessoas que veem de fora a ajudam a fazer vídeo, ainda não é um vídeo feito por alunos. Dentre outras que realizaram este trabalho de fazer video nas escolas. Então são entidades que vão a escolas mas eles fazem vídeo não os alunos. Essa época ainda ligado a ideia de apresentar a mídia para a sociedade,desmascarar algumas ações midiáticas, ou seja, capacitar a população para compreender a mídia. O que Roger Silverstone vai chamar de criação do quinto poder, ou seja, a sociedade precisava de uma ação contra o quarto poder (a mídia) e isso só seria possível com a criação do quinto poder que estaria na escola capacitando o futuro cidadão para compreender a mídia.

Na ONG CEASM do bairro Maré na cidade do Rio de Janeiro criou um espaço de produção de vídeo onde alunos de escolas publicas participavam em meados de 1997, fiz parte do projeto por dois anos e realizamos mais de 20 vídeos, e só poderia participar alunos que estivessem regularmente registrado nas escolas. Difere dos outros no sentido da produção ser de alunos especificamente, mas na ONG não dentro da escola por professores. Essa então seria a segunda fase. **2 – ONG - Vídeo feito dentro da escola ou com alunos de escola**

**3º Geração**

Depois temos um espaço muito rico que foi o fim da década de 1990 onde a globalização tme inicio e iniciamos os anos 2000 com algo interessante a criação do Google e sua crescente base de dados. Os computadores domésticos passam a ser uma realidade, o preço tem queda a algumas escolas passam a comprar um computador mesmo sem saber o que fazer com o mesmo e assim a informática consegue adentrar as escolas de forma rápida e muitos profissionais da área de informática passam em concursos públicos específicos da área e não se sabe o que fazer com aqueles computadores que passam a ser maquinas de escrever de luxo em algumas escolas. Assim com o desenvolvimento da tecnologia DV e de placas como firewire[[2]](#footnote-2) alguns alunos passam a fazer vídeo fora da escola, porém sobre do mesmo problema do cinema nacional, onde exibir? Apenas em 2005 coma criação do site you tube que essa ação passa a ser sistemática fazer vídeo e ter onde exibir. Assim nasce a terceira geração de vídeo feito nas escolas. **3 Fase – Vídeo digital feito por alunos**

**4º Fase**

Analiso essa fase a partir do ano de 2010, pois é onde analisamos o crescimento de vídeo feito por alunos dentro do espaço escolar e uma das ações que contribuíram para isso foi o desenvolvimento dos smartphones em 2008. E no Brasil sua utilização passa a ser mais forte em 2010; além disso desenvolvimento de uma internet mais barata, tanto 3g como a comum. A monetização dos vídeos feito pelo you tube passa a ser feito depois da compra do referido canal pelo Google que usar o google adsense para monetizar os criadores de vídeo. Um exemplo é o surgimento de you tubers que passam a receber por fazer vídeo o que chama a atenção de vários alunos de escolas públicas. Um exemplo é a atriz Kefera[[3]](#footnote-3) que lança seu primeiro video no you tube em 2010 o seu primeiro vídeo monólogo, intitulado "Vuvuzela" no seu canal 5inco Minutos. Professores percebem essa ação de alunos da 4º fase de fazer video é passam a fazer vídeo com os alunos dentro do espaço escolar. Surge alguns festivais de vídeo sendo o mais antigo o coordenado pelo professor Valmir Michelon quando O Instituto Estadual de Educação Gomes Jardim promoveu em 2002 o 1º Festival de Vídeo e Mostra de Cinema, dentro de um espaço educacional, neste caso alunos fazendo vídeos. Depois o nome é alterado para [Festival de Vídeo Estudantil e Mostra de Cinema de Guaíba](http://www.rs.gov.br/conteudo/200854/festival-de-video-estudantil-e-mostra-de-cinema-de-guaiba-esta-com-inscricoes-abertas/termosbusca=*).

Aqui desejo apontar que o festival já nasce com o nome Estudantil. Na UFPel o meu projeto de extensão leva o nome Produção de vídeo estudantil que ajudou a organizar o festival de videoestudantil em seis cidades a saber: Pelotas, Rio Grande, São José do Norte, São Leopoldo, são Lourenço e Capão do Leão. Percebemos então que vídeo escolar esta ligado a ação de pessoas que entram na escola e fazem vídeo e o vídeo estudantil é uma iniciativa que nasce dos estudantes é deles o vídeo e o docente ajuda na organização.

Sei que muitos vídeos escolares têm no seu inicio a produção de vídeo de alunos, neste texto queria apenas apontar que preferimos usar a nomenclatura vídeo estudantil analisando e levando em consideração estas fases apresentadas. **4º Fase Produção de vídeo Estudantil**

**Referência**

SCHWARTZMAN, Simon (org.) Tempos de Capanema. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

CATELLI, Rosana Elisa. O CINEMA EDUCATIVO NOS ANOS DE 1920 E 1930: algumas tendências presentes na bibliografia contemporânea, Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v. 1, n. 12, p. 1-15, janeiro/junho 2005.

NASCIMENTO, Clarissa Staffa. Além da Imagem: Experiência e Memórias populares através da TV Maxambomba. Dissertação de Mestrado apresentada Ao Programa de Pós-graduação em Historia de Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2009

**Site:**

<http://mundoestranho.abril.com.br/alimentacao/manga-com-leite-faz-mal/> acessado dia 20 de março de 2017

<https://duasoutrescoisasqueeuseidele.wordpress.com/2015/10/29/a-funcao-educativa-do-cinema-e-o-instituto-nacional-de-cinema-educativo-ince-no-governo-de-getulio-vargas/> acessado dia 20 de março de 2017

1. Desculpe os que chamam de revolução a ação de 1964 realizada pelos militares com o apoio de uma elite capitalista, mas como a maioria dos historiadores chamo de golpe! [↑](#footnote-ref-1)
2. Porta de comunicação entre o computador e câmeras de vídeo digitais [↑](#footnote-ref-2)
3. Usamos esse exemplo por ser um nome que nasce do you tube e é conhecido pelos estudantes e por alguns admirada [↑](#footnote-ref-3)